



Mediar é Divino: acesso à justiça pela porta da Igreja



Projeto inédito no Brasil, inaugurado na Paróquia Sagrada Família, na Vila Canaã, e também na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, no Setor Expansul, em Aparecida de Goiânia, tem o objetivo de conciliar conflitos sociais de maneira rápida, gratuita e com qualidade.

pág. **5**

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Ano da Misericórdia
deve ser vivido
também na família**

pág. **2**

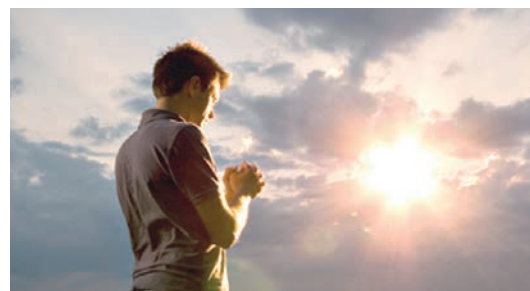
ANO SANTO



**Padres celebram Jubileu
na Festa do Sagrado
Coração de Jesus**

pág. **3**

CATEQUESE DO PAPA



**Pecando, somos nós
que nos afastamos do
amor de Deus**

pág. **6**

O ANO JUBILAR NA FAMÍLIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Palavra de Deus é sem dúvida uma fonte e ponto de referência fundamental para refletir sobre alguns aspectos da misericórdia divina. Não é nada fácil falar sobre a misericórdia de Deus se temos presente o panorama sombrio e injusto do mundo de hoje. Pensemos em tantos casos e situações de miséria, corrupção, desigualdade e perseguição ou os extremos sofrimentos dos milhões de expatriados, refugiados no mundo. Diante desse panorama obscuro, afloram facilmente algumas perguntas inclusive entre os crentes: Onde está a misericórdia de Deus? Como pode permitir tanto mal? Que faz Deus onipotente e misericordioso?

Não são poucos os que à vista de tanto mal e sofrimento injusto desembocaram na incredulidade, no ateísmo, no indiferentismo religioso. Alguns deles chegaram inclusive a afirmar que a convicção da inexistência de Deus foi para eles um caminho para o sossego, a libertação e paz pessoal.

Mas essa atitude radicalmente negativa e cética diante de Deus – diz Walter Kasper, cardeal alemão, e presidente emérito do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, – não lhes trouxe o que esperavam, e sim um círculo de angústia, tristeza e solidão. Ante essa situação, diz o mesmo autor, são muitos os que empreenderam um sério processo de busca e reflexão, que felizmente os levaram a ter uma nova experiência pessoal de Deus.

Os últimos papas proclamaram a importância fundamental da experiência de Deus e do sentido religioso, antropológico e social de sua misericórdia. São João XXIII diz que a misericórdia é o nome mais belo de Deus e a maneira mais acertada de dirigir-nos a ele... São João Paulo II, por sua vez, fez da misericórdia divina o fio condutor de todo o seu pontificado. Bento XVI centra e concentra a misericórdia divina na obra e pessoa de Cristo. E o papa Francisco diz que a Igreja é chamada a ser a primeira testemunha da misericórdia divina, vivendo-a e anunciando-a como o coração da revelação cristã.

Tudo isso nos convida a fazer-nos uma série de perguntas: Que é realmente a misericórdia de Deus? Que lugar ocupa em nossa vida cristã? Como fazê-la concordar com a justiça de Deus? Que consequências a misericórdia deve ter na vida e convivência humanas? Este “Ano Jubilar da Misericórdia”, com certeza produzirá abundantes frutos espirituais de forma especial para as famílias cristãs, muitas das quais sofrem divisões e conflitos sérios devido à incapacidade que seus membros têm de perdoar-se. A esse respeito, o papa Francisco nos ofereceu uma preciosa mensagem sobre o significado da misericórdia, que as famílias cristãs fariam muito bem refletir em profundidade com o objetivo de aplicar seus ensinamentos à realidade cotidiana de sua vida familiar, na qual convida a redescobrir a força que proporciona a leitura da Sagrada Escritura no âmbito familiar: “Para ser capazes de misericórdia, então, devemos em primeiro lugar colocar-nos à escuta da Palavra de Deus. Deste modo é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida” (*Mensagem do Papa Francisco para a XXXI Jornada Mundial da Juventude 2016*).

O testemunho das famílias reconciliadas será um dos melhores frutos deste Ano Jubilar da Misericórdia e um grande sinal de esperança para muitas famílias feridas que padecem graves situações de conflito e divisão.

Editorial

“É UM PROJETO MUITO INTERESSANTE E COM CERTEZA UMA GRANDE RESPOSTA PARA A VIDA DO NOSSO POVO. MEDIAR É DIVINO PORQUE A GRAÇA DA RECONCILIAÇÃO É UMA GRANDE BÊNÇÃO NA VIDA DE TODAS AS PESSOAS”
(PADRE RODRIGO DE CASTRO)



Duas paróquias da Arquidiocese de Goiânia já implantaram o Projeto *Mediar é Divino*, cujo trabalho é promover a mediação e a conciliação na sociedade, de modo especial, no seio familiar. Trata-se de uma resposta concreta ao Ano da Misericórdia, como exorta o papa Francisco na Bula de proclamação *Misericordiae Vultus*. “Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz. Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: ‘Que o sol não se ponha

sobre o vosso ressentimento’ (Ef 4, 26). E, sobretudo escutemos a palavra de Jesus que colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé”. Ainda nesta edição, o arcebispo Dom Washington Cruz convida-nos a viver a misericórdia como um estilo de vida. Em *Arquidiocese em Movimento*, a celebração do Jubileu dos Sacerdotes e os 160 anos do início da Festa do Sagrado Coração de Jesus. Isso e muito mais. Aproveite o nosso conteúdo.

Boa leitura!

XIII Romaria Arquidiocesana a Trindade 2016

25 de Junho

Um dia inteiro em Romaria, das 6h às 00h
Dom Washington Cruz participa às 16h
Trevo saída para Trindade, Rodovia dos Romeiros

Passando pela Porta Santa, vamos até a casa do Divino Pai Eterno

II Romaria Arquidiocesana de Ciclistas
Concentração dos Ciclistas no Trevo às 7h
Bênção às 10h, no Santuário Basílica

História dos Jubileus

16º Ano Jubilar

Pela primeira vez acontece a morte de um papa durante o Ano Santo. Reunido o Conclave, foi eleito papa o cardeal João Francisco Albani, que tomou

o nome de Clemente XI, e levou avante as solenidades do Jubileu inaugurado pelo papa Inocêncio XII no ano de 1700.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.

DATAS COMEMORATIVAS

12: Dia dos Namorados; Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil / **13:** Dia de Santo Antônio; Início da Semana do Migrante/ **14:** Dia Mundial do Doador de Sangue

Jubileu dos Sacerdotes é celebrado na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus

Cerca de 40 sacerdotes da Arquidiocese de Goiânia e religiosos celebraram a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que este ano comemora 160 anos da festa, iniciada em 1856, pelo papa Pio IX. Na ocasião foi celebrado também o Jubileu dos Sacerdotes. O momento, que aconteceu na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Vila Nova, contou com reza do Terço Vocacional e adoração ao Santíssimo Sacramento. O bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, orientou uma catequese aos padres. “O caráter desta solenidade é triplo: de ação de graças pelas maravilhas do amor de Deus e de reparação, porque frequentemente este amor é pouco ou mal correspondido, mesmo por aqueles que têm tantos motivos para amar e agradecer e, ainda, por ser o Jubileu dos Sacerdotes”, afirmou.

Dom Levi também comentou que em muitos lugares existe o costume privado de desagrar o Sagrado Coração de Jesus com algum ato eucarístico ou com a recitação das ladainhas próprias na primeira sexta-feira de cada mês. Além disso, disse ele, “o mês de junho é especialmente dedicado à veneração do Coração divino. Não apenas um dia, a festa litúrgica cai normalmente dentro do mês de junho, mas todos



os dias do mês. O Coração de Jesus é fonte e expressão do seu infinito amor por cada homem, seja qual for a sua situação”, mencionou. Por fim, o bispo disse que “Cristo mostra-nos o seu coração porque quer o nosso. Tem um coração de carne igual ao nosso, dizendo-nos que podemos amar como ele amou”. E destacou que junto a essa festa celebramos o Imaculado Coração de Maria.

■ Apostolado da Oração



No mesmo horário, o arcebispo Dom Washington Cruz presidiu a Missa Solene, na Catedral Metropolitana para uma assembleia repleta, em sua maioria por membros do Apostolado da Oração. “O Coração de Jesus é símbolo não só do amor humano, mas também do amor divino porque em Cristo habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade (Cl 2,9). Em Jesus existe todo o amor eterno e infinito do Pai, do Filho e

do Espírito Santo”, destacou na homilia. Ele ainda falou que Jesus nos convida a aproximarmos do Coração de Jesus, em nossas preocupações diárias, quando nos encontramos desorientados. Nele devemos repousar, experimentar da sua misericórdia. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi confiada ao Apostolado da Oração, que também acolhe o compromisso da oração constante pela santificação do Clero e pelas vocações.

■ FIQUE POR DENTRO



Foto: Caio César

Coroinhas e Acólitos

O IV Encontro de Coroinhas e Acólitos da Arquidiocese de Goiânia reuniu entorno de 800 crianças e adolescentes, acompanhados de pais e coordenadores, no dia 5 de junho, no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). Durante a parte da manhã, os participantes receberam formação acerca do serviço e da vivência da espiritualidade. Na parte da tarde, se dividiram em atividades esportivas. Padre Luiz Henrique Brandão, coordenador da Pastoral Vocacional, salientou a participação expressiva dos jovens e a importância do evento: “O encontro é uma oportunidade deles (crianças e adolescentes) se confraternizarem e verem que existem outros no mesmo caminho, ou seja, eles têm a oportunidade de estar juntos e, ao mesmo tempo também, encontram sustentação e confirmação da própria fé”. O arcebispo Dom Washington destacou a alegria especial de estar entre os coroinhas e acólitos: “Para mim estar aqui entre tantos jovens é um fato notável, pois eu fui coroinha e por isso sou sacerdote, sou bispo. Certamente porque fui coroinha”.



Foto: Caio César

Ministros da Palavra

Os Ministros da Palavra estiveram reunidos no dia 4, para refletir e aprender acerca de mais um tema da sua formação permanente. Esta edição da Escola de Ministérios teve como foco a “Arte de falar em público”, explanação feita pelo professor do Senac, Rilke Machado, que fez apontamentos sobre técnicas e como obter um bom desempenho. Estavam presentes mais de 80 ministros da Palavra. O diácono Sergio Antônio Novato Neto, responsável pela Escola de Ministérios, já deixou o convite para o dia 6 de agosto, quando a Escola será sobre a Pastoral da Esperança/Exéquias.

Encontro de Secretários

Durante todo o dia 6, cerca de 140 secretárias e secretários paroquiais estiveram reunidos no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF), para a reunião que ocorre periodicamente a fim de orientar e acolher as dúvidas e realidades vividas por eles no cotidiano das paróquias. O prof. Ms. Valdir Mendonça foi quem fez explanação sobre o tema: “Analisando os controles internos e os reflexos nos registros financeiros e contábeis das paróquias da Arquidiocese”.

Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova

“A unidade da comunidade não extingue a pluralidade de pessoas. Os dons e carismas individuais, partilhados, colaboram para o enriquecimento de toda a comunidade paroquial” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

As celebrações na Comunidade Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, tiveram início por volta de 1941, na capela onde hoje é a igreja matriz. Entrevistado, o vigário paroquial, padre Gregório Batista, SDB, que foi pároco nos anos de 1973 a 1983, lembra que uma característica marcante da comunidade sempre foi a alegria e facilidade de comunicação dos seus membros. Foi pioneiro da comunidade padre Francisco de Assis Sales, Salesiano do Colégio Ateneu.

O atual pároco, padre Jonathan Alex da Costa, SDB, recorda que a paróquia surgiu pela Ação Social dos Salesianos, a pedido do arcebispo de Goiás, na época, Dom Emanuel Gomes de Oliveira (1922-1932), que também era Salesiano e foi presidente da comissão de construção da nova capital. “Sob inspiração dos Salesianos, no dia 21 de janeiro de 1941, o inspetor padre Carletti visitou a região para saber onde poderia construir a Obra Social e daí começar a comunidade”, resgata. Em 27 de janeiro daquele mesmo ano padre João Pian foi designado pelo arcebispo para coordenar as Obras Sociais Salesianas. Padre Jonathan cita os nomes de alguns benfeitores que,



Igreja matriz em reforma deve ficar pronta em 2017, no Jubileu de Ouro da paróquia



José Fernando, padre Gregório e padre Jonathan



Escolinha, nos primeiros anos da paróquia

junto com suas esposas, auxiliariam os Salesianos: “Germano Roriz, Hélio Lobo, Dr. Antônio Barretos, José Hasmussem”.

Nos primeiros anos da comunidade, o Setor Vila Nova era um bairro da periferia, que estava iniciando e abrigava muitos operários que trabalharam na construção de Goiânia. Em 5 de julho de 1942, a cidade era inaugurada e, na primeira década, já havia na nova capital cerca de 50 mil habitantes. “A mancha urbana restringia-se a Campinas e ao Setor

Central, compreendendo também os Setores Sul, Oeste e Norte (Bairro Popular). Extrapolavam os limites do desenho original as ocupações situadas às margens dos córregos Botafogo e Areião. As primeiras originaram os bairros Vila Nova e Nova Vila, a partir da legalização dos antigos acampamentos dos operários que construíram a cidade (Ribeiro, 2004)”.

Nesse mesmo período, o governador Pedro Ludovico Teixeira ofereceu um terreno para construir o primeiro educandário da capital. Ele foi levantado onde hoje está o Ateneu Dom Bosco. Nasceram também

as Obras Assistenciais Salesianas de Vila Nova, ao lado da paróquia. O local foi chamado posteriormente de Escolinha. “Foi por muito tempo uma obra social do governo, dirigida pelos Salesianos. Funcionou no mesmo local o Oratório Festivo Dom Bosco, até 2002, quando os religiosos deixaram a paróquia”, comenta padre Jonathan. Os Salesianos reasumiriam a paróquia em 2010, com padre Pedro Sottani. “Os Salesianos são padres muito bons e ativos, que sempre se preocuparam em desenvolver nossa comunidade. Destaco mais recentemente o carisma do padre Gregório e o esforço do padre Jonathan que movimentam a nossa Igreja com formações constantes e as celebrações”, elogia o paroquiano José Fernando de Queiroz, 80 anos.

A paróquia foi criada em 25 de dezembro de 1957, sob o decreto nº 5, do primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, sendo desmembrada da Paróquia Imaculado Coração de Maria. A capela provisória foi feita pelo padre Balesteri, ajudado pelo povo. Em 1978 foi erguido o primeiro templo da igreja matriz, inaugurado em 23 de setembro, quando era vigário geral monsenhor Primo de Oliveira. Esteve à frente da construção padre Anacleto Giraldi. E o terreno foi doado pelo Sr. Oswaldo Rosa.

Dimensão da fé

Apesar da longa caminhada de fé da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, padre Jonathan comenta que a dimensão comunitária da fé precisa ser entendida pelos fiéis. “Na pós-modernidade em que vivemos, a subjetividade fala mais alto que a experiência comunitária e com isso a nossa fé sofre porque muitos usam a religião para mantê-la de maneira subjetiva. Mas o

Evangelho nos diz que o Reino de Jesus acontece na experiência comunitária e não no relacionamento individual com Deus”, esclarece. “A essência do Evangelho é posta em prática quando dois ou mais estão reunidos em nome dele”, completa.

É desafiante na Vila Nova, segundo o pároco, o combate à violência e às drogas. Hoje a paróquia conta com 28 pastorais e movimentos. A Pastoral das Artes, por exemplo, desen-

volve trabalhos com música, dança e teatro que têm atraído os jovens. O grupo Dom, cujo carisma é salesiano também tem crescido. Alguns de seus membros, no próximo mês, participarão da Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, na Polônia com 12 pessoas, a maior caravana da Arquidiocese de Goiânia. A Pastoral Familiar também tem crescido e já conta com 22 pessoas. “Temos investido em formações no Centro da Família Coração de Jesus. É

um grupo atuante que faz visitas e tem entusiasmo pela comunidade”, diz o coordenador Manoel João Coelho Passarinho, 57 anos. No último dia 3 de junho, solenidade dos 160 anos de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, o Jubileu dos Sacerdotes foi celebrado na paróquia, com a participação de padres diocesanos e religiosos de diversas paróquias da Igreja de Goiânia. O bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, orientou uma catequese aos sacerdotes.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 7h, 9h, 18h e 19h30
2ª a 6ª-feira: 19h
Sábado: 7h e 18h

Secretaria

3ª a 6ª-feira: 8h às 19h
Sábado: 8h às 12h

Pároco: Pe. Jonathan Alex da Costa, SDB

Vigário: Pe. Gregório Batista, SDB

Tel.: (62) 3261-3552

Site: www.paroquiasalesianascj.com.br

Endereço

Praça Boaventura, nº 2, Setor Leste Vila Nova-Goiânia-GO – CEP 74.640-010

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Igreja: espaço privilegiado de comunhão e conciliação

FÚLVIO COSTA

Sr. José e Sr. João são dois homens de meia idade que moram no Setor Garavello, em Aparecida de Goiânia. Vizinhos há muito tempo, eles viraram inimigos por conta de uma imensa mangueira que fica em frente à casa do Sr. José, mas cujas folhas sujam a calçada e o terraço da casa do Sr. João, além de os galhos ameaçarem o seu muro e telhado. O conflito já chegou ao limite de eles ameaçarem um ao outro de morte, mas foi resolvido graças à mediação estabelecida pela comunicação entre os dois, com o auxílio do trabalho de mediação de conflitos.

A historinha, apesar de fictícia, é um exemplo clássico contado pelo mediador do Projeto *Mediar é Divino*.



no, da Paróquia Sagrada Família, na Vila Canaã, Paulo Roberto do Prado Júnior. Como esse, são inúmeros os pequenos conflitos que podem virar grandes desgraças de família pela falta de comunicação entre as pessoas. O

projeto, fruto da parceria com a PUC Goiás, juntamente com o 3º Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania e o Tribunal de Justiça de Goiás (TJGO), foi inaugurado na paróquia em 11 de maio e é pioneiro no

segmento religioso em todo o Brasil. A iniciativa inédita é do juiz Paulo César Alves das Neves, lançada durante a última Semana Nacional da Conciliação, em novembro de 2015.

O principal objetivo do Projeto *Mediar é Divino*, segundo Paulo Roberto, é identificar interesses e sentimentos por trás dos conflitos. Mas qual a diferença entre a busca de solução de conflitos sociais pela mediação em vez do caminho pelo Poder Judiciário? “O juiz analisa o processo e julga o que está nele, somente. Existe uma máxima no Direito que diz: ‘aquilo que não está nos autos não existe’. Na mediação é o contrário: não produzimos provas. Não precisamos porque aqui é o momento das partes resolverem os conflitos através do mediador capacitado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”, explica Paulo Roberto.

Processo de mediação

Ocorre da seguinte forma: o objetivo do projeto é despolarizar o conflito. Conforme Paulo Roberto, na mediação judicial se fala que não há perdedor nem ganhador porque todos ganham, ou seja, com o trabalho de despolarização, começa a haver uma comunicação entre as partes. Como no processo todos podem falar, o mediador conversa com os envolvidos, e com cada um individualmente, de modo que tudo o que é dito ali é guarda-

do em sigilo. Qualquer material produzido, até mesmo rascunhos, são destruídos na sala, para que não haja provas contra ninguém. Como quem medeia é um facilitador da comunicação, ele apodera as partes, explica que o resultado da sessão depende delas e não do conciliador que é só uma ponte. Se quiserem levar advogados, podem; mas é preciso ficar claro que ali não é realizada audiência com o juiz, mas é um momento privilegiado das partes envolvidas.

Voltando ao caso dos vizinhos,

onde estava o problema? Na árvore que estava incomodando. Mas existe um problema subliminar nessa situação que a mediação busca resolver: a comunicação entre os vizinhos. “Pela via do Poder Judiciário o problema seria resolvido com a poda da árvore. Só que dessa forma as partes envolvidas não ficariam satisfeitas porque o Sr. João e Sr. José continuariam sem dialogar”, explica Paulo. Diferente do processo judiciário, a mediação não acaba no termo, mas quando as pessoas são pacificadas e voltam a viver em

harmonia. Para isso, os mediadores se utilizam também dos princípios da religião Católica.

Além de situações como essa, o Projeto *Mediar é Divino* também busca a solução de casos de pensão alimentícia, partilha, divórcio consensual, guarda e visita, reconhecimento de solução de união estável, conversão de separação e divórcio. O ponto de apoio do projeto é o 3º Centro Judiciário de Solução de Conflito e Cidadania (CEJUSC), para os casos em que seja necessário a homologação do acordo.

Eficácia

Por ser um espaço da Igreja e não do Poder Judiciário, o mediador se utiliza muito da Doutrina Católica. Nos casos de divórcio, ele observa todas as questões que envolvem o Matrimônio, a família e se existe nulidade. Para as pessoas que não casaram na Igreja, ele explica o sentido do Sacramento e sua importância diante de Deus. Da mesma forma que na situação dos vizinhos, os casais em conflitos também estão muito mergulhados no problema em si e se esquecem do diálogo. E o mediador faz o mesmo trabalho de facilitar a comunicação entre as partes. “Por estar no espaço da Igreja tenho total liberdade de mediar ou não, de modo que eu posso me declarar impedido naquele momento e encaminhar o caso ao sacerdote, ou à Pastoral Familiar, que podem resolver. Caso haja insistência no divórcio, também temos a

alternativa do 5º Centro Judiciário que pode resolver a questão cível, se as partes não forem casadas no religioso”, completa Roberto.

Para o juiz Paulo César, o espaço é eficiente e eficaz porque é uma porta aberta para o cidadão que frequenta a Igreja. “Ele vai poder vir aqui para fins de aconselhamento, de pacificação e obter um serviço para a resolução do conflito a que ele foi submetido. Nós achamos que isso é muito interessante porque se ele pode resolver o problema de uma forma rápida, sem custos e com qualidade, é muito melhor do que levar esse problema para o Judiciário. Então, esse espaço tem tudo para dar certo”.

Padre Rodrigo de Castro, administrador da Paróquia Sagrada Família, explica que o projeto é uma graça de Deus porque tem como elemento

central a misericórdia. “Para nós, a mediação se dá principalmente pela reconciliação com Deus, com a grande certeza do perdão e a misericórdia do Pai. Mediar é divino porque a graça da reconciliação é uma grande bênção na vida de todas as pessoas. É com essa resposta que nasce o projeto na nossa Arquidiocese”, Explica.

Em visita ao projeto, o 2º vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), o desembargador J.J. Carvalho, elogiou a iniciativa. “Nós já trabalhamos com mediação e reconciliação no Distrito Federal, mas realmente não tivemos essa ideia de penetrar na dimensão religiosa. É um projeto que gera muita pacificação social e maior integração entre a comunidade e o poder judiciário”.

Marielza Nobre Caetano da Costa, secretária geral do Núcleo Per-

manente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec) e instrutora do Conselho Nacional de Justiça em mediação e conciliação judicial, também aposta no projeto. “Realmente o projeto é viável e vale a pena. Para a comunidade é um grande avanço, mais uma ferramenta que a pessoa possui, além do judiciário, do Tribunal de Justiça, dos fóruns. Ela pode contar com esse apoio jurídico dentro da Igreja e ter maior acesso à justiça”, diz.

O projeto funciona das 9h às 17h30. Os interessados podem procurar a recepção da Paróquia Sagrada Família para fazer o agendamento. Espaço semelhante foi inaugurado na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, em Aparecida de Goiânia, e funciona no mesmo horário, com as mediadoras Sirlene Dias de Farias Lopes e Karla Iskandar.

O pecado abre um abismo entre nós e Deus



Imagem: Reprodução

Amados irmãos e irmãs,

Hoje desejo refletir convosco sobre um aspecto importante da misericórdia: a reconciliação. Deus nunca deixou de oferecer o seu perdão aos homens: a sua misericórdia faz-se sentir de geração em geração. Muitas vezes pensamos que os nossos pecados afastam o Senhor de nós: na realidade, pecando, somos nós que nos afastamos d'Ele, mas Ele, ao ver-nos em perigo, vem-nos procurar ainda mais. Deus nunca se resigna à possibilidade de encontrar em nós algum sinal de arrependimento pelo mal cometido.

Unicamente com as nossas forças não conseguimos reconciliar-nos com Deus. O pecado é deveras uma expressão de recusa do seu amor, com a consequência de nos fechar-

mos em nós próprios, iludindo-nos que encontramos mais liberdade e autonomia. Mas longe de Deus já não temos uma meta, e como peregrinos neste mundo tornamo-nos "errantes". Um modo de dizer comum é que, quando pecamos, nós "voltamos as costas a Deus". É precisamente assim; o pecador só vê a si mesmo e deste modo pretende ser autossuficiente; por isso, o pecado aumenta cada vez mais a distância entre nós e Deus, e esta pode tornar-se um abismo. Contudo, Jesus vem procurar-nos como um bom pastor que não se contenta enquanto não encontra a ovelha perdida, como lemos no Evangelho (cf. Lc 15,4-6). Ele reconstrói a ponte que nos une ao Pai e nos permite reencontrar a dignidade de filhos. Com a oferta da sua vida reconciliou-nos com o Pai e deu-nos a vida eterna (cf. Jo 10,15).

"Reconciliai-vos com Deus!" (2Cor 5,20): a admoestação que o apóstolo Paulo dirigiu aos primeiros cristãos de Corinto é válida hoje, com o mesmo vigor e convicção, para todos nós. Deixemo-nos reconciliar com Deus! Este Jubileu da Misericórdia é um tempo de reconciliação para todos. Muitas pessoas gostariam de se reconciliar com Deus mas não se sentem dignas, ou não querem admiti-lo nem sequer a si mesmas. A comunidade cristã pode e deve favorecer o retorno sincero a Deus de quantos sentem a sua nostalgia. Sobre tudo quantos realizam o "ministério da reconciliação" (2Cor 5,18) estão chamados a ser instrumentos dóceis ao Espírito Santo para que onde abundou o pecado possa superabundar a misericórdia de Deus (cf. Rm 5,20). Ninguém fique dis-

tante de Deus por causa de obstáculos postos pelos homens! E isso é válido também – e realço este aspecto – para os confessores – é válido para eles: por favor, não ponhais obstáculos às pessoas que querem reconciliar-se com Deus. O confessor deve ser um pai! Está no lugar de Deus Pai! O confessor deve acolher as pessoas que vão ter com ele para se reconciliarem com Deus e ajudá-las no caminho desta reconciliação que estamos a fazer. É um ministério muito bonito: não é uma sala de tortura nem um interrogatório, não, é o Pai que recebe e acolhe esta pessoa e perdoa. Deixemo-nos reconciliar com Deus! Todos nós! Que este Ano Santo seja o tempo favorável para redescobrir a necessidade da ternura e da proximidade do Pai e voltar para Ele de todo o coração.

NOVAS CRIATURAS PELO SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

Fazer a experiência da reconciliação com Deus permite descobrir a necessidade de outras formas de reconciliação: nas famílias, nos relacionamentos interpessoais, nas comunidades eclesiais, assim como nas relações sociais e internacionais. Alguém me dizia,

nos dias passados, que no mundo há mais inimigos do que amigos, e penso que tem razão. Mas não, construamos pontes de reconciliação também entre nós, começando pela própria família. Quantos irmãos discutiram e se afastaram unicamente pela herança. Isto não

está bem! Este é o ano da reconciliação com Deus e entre nós! Com efeito, a reconciliação é também um serviço à paz, ao reconhecimento dos direitos fundamentais das pessoas, à solidariedade e ao acolhimento de todos.

Então, aceitemos o convite a dei-

xar-nos reconciliar com Deus, para nos tornarmos novas criaturas e podermos irradiar a sua misericórdia entre os irmãos, no meio do povo.

+ *Franciscus*

Audiência Geral do papa Francisco. Praça São Pedro, 30 de abril de 2016

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Maria é nosso nome

MARIA OLINDA JUNQUEIRA CANÇADO
Instituto Coração de Jesus, Pastoral Familiar

Em recente estudo promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), denominado Nomes do Brasil, constatou-se que Maria é o nome próprio mais comum do Brasil. Somos 11,7 milhões de “Marias”, representando mais de 11% da população feminina do país. O número é representativo pela proporção, mas muito mais revelador da fé que anima nosso povo.

Desse fato vem-me a pergunta: em quem se inspiraram os pais ao escolher esse nome? E por que ou para que o fizeram?

“

E sempre à maneira de uma estrela que ilumina o caminho do viajante em uma noite escura, nossa Mãe Maria vai revelando-nos sua forte presença em nosso destino

”

Retomando o primeiro livro das Escrituras, dar um nome ao filho remete à passagem de Gênesis (2,

19) em que Deus cria e apresenta ao homem todos os animais selvagens e todas as aves do céu para que cada ser vivo tivesse o nome que o homem lhe desse. Com esse gesto, o Livro da Vida revela-nos a capacidade do homem de designar pelo nome a própria essência do ser. Aos pais também é dada a capacidade de designar a essência do ser gerado por meio do nome.

Embora os pais expliquem aos filhos, ainda crianças, que a escolha desse nome seja uma reverência à Mãe de Jesus, a compreensão do gesto só vem muito mais tarde. E sempre à maneira de uma estrela que ilumina o caminho do viajante em uma noite escura, nossa Mãe Maria vai revelando-nos sua forte presença em nosso destino.

Maria, manifestação concreta da misericórdia de Deus, e modelo da misericórdia humana, aparece poucas vezes no Evangelho, mas em momentos singulares da vida de Jesus e de maneira relevante. Na cena da Anunciação, nas Bodas de Caná, na apresentação do Menino Jesus no templo, na perda e encontro de Jesus durante a festa da Páscoa, acompanhando a vida pública de Jesus, ao pé da cruz, no Cenáculo com os apóstolos.

Assim também Maria vai se fazendo presença em nossas vidas.



A maternidade onde nascemos, o colégio onde estudamos, a igreja na qual nos casamos, as igrejas e grupos de oração nos quais perseveramos, muitos trazem seu nome como um silencioso sinal da graça de Deus em nossas vidas. E não por acaso, mas por aquelas providências que o coração anuncia, por vezes Maria nos chama para servirmos a Deus em uma igreja que leva o nome de seu filho Menino Jesus. Esse Menino Deus, que tinha o poder de espantar o medo da noite nas orações que fazíamos, com pequenos dedos cruzados diante de um decalque colado na cabeceira da cama, nos convida a continuarmos essa peregrinação, tendo novamen-

te sua imagem colada, não mais na cabeceira da cama, mas como fogo em nossas almas.

Agora compreendo a escolha de nossos pais, daqueles milhões de pais que escolheram dar às filhas o nome de Maria. Foi para colocar-nos sob sua misericórdia, e levar-nos à presença de Deus como manifesta a mais antiga canção mariana, composta no ano 300: “Sob a tua tutela nós procuramos refúgio, Santa Mãe de Deus”. Obrigada, todos os pais, por nossa consagração a Maria, mãe da divina graça, saúde dos enfermos, Estrela do Mar.

Goiânia, 24 de maio, solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora do ano de 2016

Solenidade de *Corpus Christi*



Cerca de 4 mil fiéis reuniram-se na solenidade de *Corpus Christi*, no dia 26 de maio, na Praça Cívica. A celebração, com a participação das paróquias da Arquidiocese de Goiânia, é realizada há 13 anos, desde o início do episcopado do arcebispo Dom Washington Cruz que faz questão de que esse momento de unidade aconteça, uma vez que a celebração também é símbolo da unidade de Cristo com sua Igreja pela Eucaristia.

Como todos os anos, as atividades começaram cedo, quando pessoas de diversas comunidades, principalmente os grupos de jovens, chegaram para confeccionar os tradicionais tapetes que ornamentam o percurso da procissão. Pelo menos 400 fiéis são responsáveis pelas obras de arte que vão se formando pelo chão, feitas em sua maioria com sergagem colorida. Padre Arthur Freitas, coordenador da confecção dos



Fotos: Caio César

tapetes nos últimos anos, salientou a importância desse momento para a vida de comunidade, em que as pessoas se unem para o dia do evento com bastante antecedência, a fim de preparar o caminho para Jesus Eucarístico passar. Por volta do meio-dia, o trajeto de cerca de um quilômetro e meio das ruas do anel interno da praça já estava todo ornamentado.

Dom Washington destacou que o Dia de *Corpus Christi* “é o momen-

to de a Igreja sair do templo e manifestar publicamente sua fé”. Ele ainda enfatizou que “este é o nosso tesouro, nossa riqueza: o Santíssimo Sacramento, Jesus presente na Eucaristia”. Com todo o clero, religiosos e religiosas e os fiéis leigos, ele presidiu a celebração, momento cheio de muita emoção para os católicos em todo o mundo, pois é nele que contemplam o mistério e reafirmam a fé.

RÁRISON MILHOMENS GUEDES
(seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

*"E vós, quem dizeis
que eu sou?" (cf 9,20)*

Essa pergunta de Jesus é atual. O Evangelho de hoje nos convida a fazermos experiência de conhecer, verdadeiramente, quem é Jesus. Precisamos diariamente nos silenciar para que, desse modo, se possa ouvir o Senhor e a revelação sobre Ele. Para que isso aconteça é importante ter contato com as Sagradas Escrituras. Nela encontramos respostas que contribuirão para o leal conhecimento de quem é Jesus. Só tendo esse contato com o próprio Cristo que nos fala, nos revela quem Ele é, poderemos responder essa pergunta com mais convicção, assim, como Pedro res-

pondeu quando foi interrogado: "Tu és o Cristo de Deus" (cf. 9,20).

Assim como Jesus, às vezes, somos chamados a nos retirar para rezar. Sair dos locais onde a voz de Deus é ofuscada e abafada, impedindo perceber a verdadeira identidade do Senhor. Se não sabemos a identidade do Senhor, também não saberemos a nossa própria identidade. Conhecer quem é Jesus é cada vez mais nos conhecer. Tendo feito essa experiência do encontro com Ele, por meio da Palavra, e, convictos de que Jesus é o Cristo de Deus, o Messias, o Ungido, o Filho de Deus, a razão de nossa fé e de nossa vida, encontrando a nós mesmos como pessoas humanas, poderemos, como bons cristãos, ajudar nossos semelhantes a, também, se encontrarem com o Cristo e perceber o amor de Deus. Aquele que conhece Jesus busca imitá-lo. Imitá-lo é, também, renunciar, tomar a cruz e segui-lo.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 9,18-24 (página 1283-1284 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1 - É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e de paz. Assim, como que em uma "escada" que nos conduza a Deus, faça este percurso espiritual.
- 2 - Primeiramente, faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus lhe fala. Faça silêncio interior para ouvir Deus;
- 3 - Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;
- 4 - Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto faz você dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus com proximidade;
- 5 - Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento espiritual para você;
- 6 - Por fim, realize a AÇÃO. Busque conhecer mais o Senhor, amando-O acima de tudo e ao próximo como a si mesmo.

(ANO C, 12º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Zc 12,10-11;13,1; Sl 62(63); Gl 3,26-29; Lc 9,18-24)

ESPAÇO CULTURAL



O que eu nunca disse antes

Autobiografia feita por um rapaz autista com dificuldades de comunicação. O autismo foi diagnosticado bem cedo e sua família o acompanhou de perto desde o começo. O livro é um relato de superação. Uma obra interessante para quem quer saber o que se passa no coração e na mente de um autista.

Autor: Frederico de Rosa
Livraria Paulinas



A corrente do bem

Eugene, um professor de Estudos Sociais, desafia seus alunos a criarem algo que possa mudar o mundo. Trevor, um de seus alunos mais aplicados, cria um emocionante jogo em que a pessoa, a cada favor recebido tinha que retribuir para outras três. Surpreendendo a todos, a ideia funciona e acaba ajudando a própria família de Trevor a encontrar um novo sentido na vida.

Duração: (2h 3min)
Direção: Mimi Leder
Classificação: Livre

Publicidade

Tradicional Festa em Louvor ao
Divino Pai Eterno
24 de junho a 3 de julho - Trindade-GO

ROMARIA 2016

O PAI ETERNO É MISERICORDIOSO

62 3506-9800
www.paieterno.com.br